

Energia: Política Nacional de Combustíveis

Atualmente, o petróleo é a principal fonte de energia de praticamente todos os países. Sua relevância decorre de características que o tornam chave no funcionamento das economias mundiais. Assim, a discussão sobre o tema se torna importante, especialmente no caso do Brasil, que depende de petróleo e derivados estrangeiros para atender ao mercado doméstico.

Por isso, o Tribunal de Contas da União (TCU) analisou informações e dados sobre a política nacional de combustíveis, com ênfase nas tendências e nos acontecimentos dos últimos anos sobre importações e exportações de petróleo e seus derivados, apresentando as principais ações do País no setor.

Exportações

Desde 2010, a exportação de barris de petróleo está em queda, chegando a 200 milhões em 2012 (redução de 13%). Caso fosse mantido o patamar de 2010, de 230 milhões de barris, o impacto positivo na balança comercial seria de aproximadamente U\$ 3 bilhões.

No período de 2010 a 2012, a exportação de petróleo cru apresentou redução de 13%.

Autossuficiência

Em 2006 foi anunciado que o País era autossuficiente na produção de petróleo, na medida em que se comparou a exportação com a importação em termos de volumes absolutos de petróleo. Todavia, a rigor, a autossuficiência é alcançada quando o consumo interno é menor do que a produção. No entanto, no caso brasileiro, há a dificuldade de afirmar se o País foi realmente autossuficiente na produção, uma vez que os petróleos empregados nas refinarias são formados por misturas de óleos importados e nacionais. Em média, no Brasil são refinadas misturas que variam em torno de 20% de petróleo importado e 80% de nacional.

Dependência externa

As refinarias não têm conseguido atender às crescentes taxas de consumo do mercado interno de derivados do petróleo, em função disso, o País ainda precisa importar os principais combustíveis. Em 2012, a média da dependência externa da gasolina A foi próxima de 12% do mercado, do gás liquefeito de petróleo (GLP) de 20% e do óleo diesel de 14%.

O crescimento acentuado no consumo da gasolina nos últimos anos fez com que o País saísse da situação de exportador de gasolina, com receitas de 1,8 bilhão de dólares em 2007, para a de importador, com despesas em torno de 3 bilhões de dólares em 2012.

O crescimento acentuado de gasolina nos últimos anos fez o País sair da situação de exportador de gasolina para a de importador.

Política de preços da Petrobras

A Petrobras define os preços de refinaria da gasolina e óleo diesel por meio da sistemática de paridade de importação do produto, que simula o custo de importação do produto por terceiros. O gráfico 1 apresenta a evolução dos Preços Médios de Realização da Petrobras com a venda de derivados no Brasil e dos Preços Médios de Realização do Golfo Americano, região escolhida entre outras referências internacionais em virtude de sua proximidade com o País.

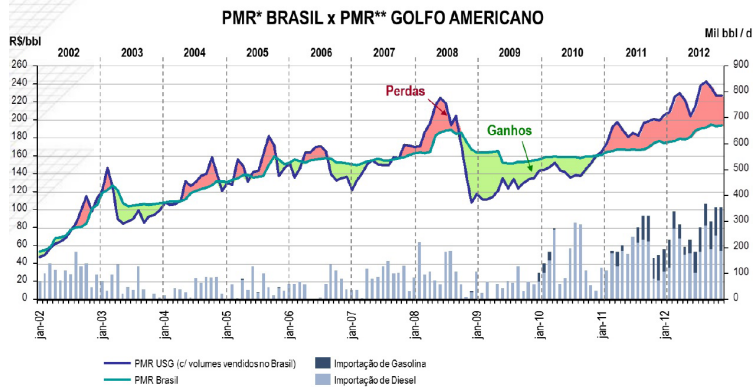
Segundo avaliação do TCU, o setor de abastecimento da Petrobras continuará a ter prejuízos, até que haja mudanças no cenário atual, qual seja: demanda crescente por derivados; incapacidade de curto prazo de se aumentar a oferta com aumento da capacidade de

refino; importação de derivados a preços mais elevados do que os praticados no mercado interno; ausência de sinalização de mercado que evidencie a necessidade de adequação do consumo, com efeitos diretos no mercado de etanol, que encontra dificuldades em face da baixa competitividade.

Gráfico 1. Política Comercial de Preços de Derivados: Paridade de Preços de Médio e Longo Prazo

2012: defasagem conjuntural dos preços domésticos, com impactos acentuados pelo aumento de importações.
2003, 2007, 2009-2010: preços domésticos praticados pela Petrobras superiores aos preços internacionais.

Nos últimos anos, o País tem importado derivados de petróleo a preços mais elevados do que os praticados no mercado interno.

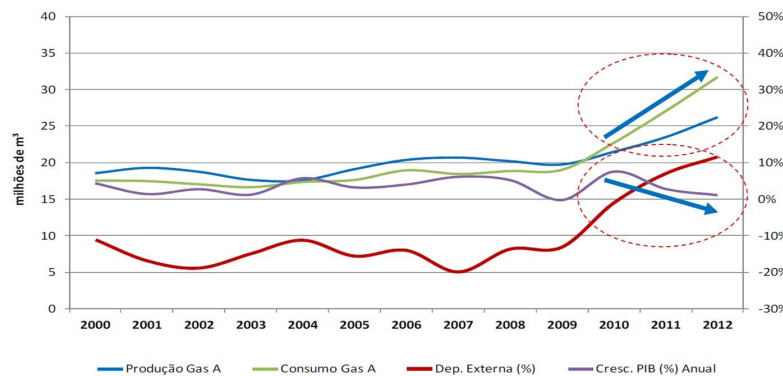


Fonte: Petrobras

A política de manutenção de preços na bomba de combustível sinaliza de maneira divergente a situação da economia para o consumidor final. Enquanto houve um aumento considerável no consumo de combustíveis nos últimos três anos, de 2010 a 2012, o País apresenta taxas de crescimento do PIB aquém do crescimento dessa demanda, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 2. Dependência Externa da Gasolina A e Variação do PIB

O aumento do consumo de gasolina tem se situado em patamar superior ao do crescimento da economia brasileira.



Divergência na relação entre consumo e PIB

Fonte: ANP

Situação Econômico-Financeira da Petrobras

Em 2012, houve uma redução da geração de caixa, da lucratividade e do valor de mercado da Petrobras. Por outro lado, verificou-se expansão nos investimentos necessários para o aumento de produção nos campos do pré-sal e pós-sal, e também para o crescimento do parque de refino. Como consequência, houve aumento de pressão sobre as disponibilidades de caixa da empresa, reduzidas em R\$ 8,119 bilhões (queda de 22,71% em relação ao caixa de 31/12/2011) e sobre o financiamento total, que aumentou em R\$ 40,76 bilhões. Os indicadores de endividamento, contudo, ainda se encontravam próximos aos limites estabelecidos pela empresa.